

# RECENSÕES

CALEIDOSCÓPIO

Manuel Castells, *The Internet Galaxy: Reflections about Internet, Economy, and Society*, Oxford University Press, 2001 (Tradução castelhana: *La Galaxia Internet: Reflexiones sobre Internet, empresa y sociedad*, ed. Plaza & Janés, Barcelona, 2001).

## Alberto Reis

*From a creative and business viewpoint, only about 25% of the Internet has been invented.*

Jake Winebaum

*Memo to the folks in Silicon Valley: You will have good jobs for 20 more years. By 2020, though, computer chips will be cheaper than bubble-gum wrappers, and PCs will be in museums.*

Michio Kaku

*So far, the person who has straddled the world of social theory and Silicon Valley most successfully is Manuel Castells. Mr. Castells enjoys a growing reputation as the first significant philosopher of cyberspace.*

The Economist, 30 de Outubro de 1999

Imaginar uma viagem intelectual pela história da Internet, («a Internet nasceu da insólita encruzilhada entre a grande Ciência, a investigação militar e a cultura libertária (p. 31)»), pela cultura das suas bases, pelas comunidades produtoras de conhecimento, pelos valores e contra-valores da Nova Economia, pela crise das Empresas *dotcom*, pela geografia e política da rede (incluindo temas como privacidade e liberdade) e pela fractura entre internautas e info-excluídos, eis a que obriga esta proposta de Castells.

A lupa de Castells percorre com grande precisão as implicações sociais e económicas da Internet, num amplo espaço de debate sobre as estratégias de desenvolvimento mais

adequadas para a era da informação. Do mesmo modo que a difusão da Imprensa no Ocidente deu lugar àquilo que McLuhan designou *Galáxia Gutenberg*, também agora se entrou numa nova era da comunicação.

O crescimento explosivo da Internet na década de 90 iniciou um período de transformações vertiginosas que teve uma resposta lenta por parte de muitos pensadores pós-modernos devido à fragmentação das ciências sociais, em relação à forma como a rede influencia o Estado, a Sociedade, as Empresas e os Cidadãos, os seus desafios e os seus riscos. Este vazio, gerado quando o objecto de estudo (Internet) cresce muito mais depressa do que o sujeito (autor), veio estimular o aparecimento de análises superficiais ora catastrofistas ora excessivamente optimistas sobre o futuro do ciberespaço. A obra de Castells permite preencher esta lacuna embora não se trate de mais uma obra proclamando aos quatro ventos a revolução informacional. A importância deste trabalho reside na atribuição de sentido a fenómenos aparentemente nada relacionados entre si. Mas ao contrário de futuristas *pop* como Alvin Toffler, a abordagem apresentada baseia-se num estudo aprofundado de campo e nas ferramentas mais avançadas das Ciências Sociais, reforçado por um longo processo de compilação de dados. Humildemente, num discurso simples e directo, Castells afiança que esta obra foi fruto da colaboração e apoio de muitos colegas ao mais puro estilo *open source* que caracteriza a cultura *hacker* da Internet e o seu espírito livre. Com a mesma humildade, Castells mostra-se relutante em avançar com futurologias gratuitas e emitir juízos de valor, deixando essa tarefa para o leitor/cidadão, o verdadeiro destinatário da mensagem. A eficácia da sua mensagem reside no facto de Castells estar sempre do lado do utilizador, em cumplicidade com a sua luta pelo direito à

# RECENSÕES

CALEIDOSCÓPIO

privacidade, pela procura de uma Internet pluralista e livre e pelo acesso universal.

Castells realça a extraordinária cooperação altruísta entre tecno-elites, *hackers* e comunidades contra-culturais que tornou possível a Internet e a sua natureza democrática e aberta, longe da esfera privada relutante em investir recursos em tecnologias que no começo pareciam inseguras. Mas a expansão da mesma na década de 90 só foi possível pela existência da cultura comunitária virtual e da cultura empreendedora, de natureza empresarial, do tipo Silicon Valley.

«A cultura da Internet é uma cultura construída sobre a crença tecnocrática no progresso humano, praticada por comunidades *hackers* que prosperam à volta da criatividade tecnológica livre e aberta, assente em redes virtuais dedicadas a reinventar a sociedade e materializada por empreendedores capitalistas na construção da Nova Economia (p.77)». Castells fundamenta culturalmente a Nova Economia: «baseia-se na inovação, no risco, nas expectativas e na esperança num futuro melhor (p. 131)».

A estrutura descentralizada e interactiva da rede tem resistido às tentativas repressoras de apropriação e controlo da mesma por parte do Estado ou das Empresas. O ciberespaço transformou-se num território muito cobiçado pelos movimentos sociais e pelos agentes políticos como ferramenta privilegiada para actuar, informar, recrutar, organizar e dominar. Mas, «na verdade, a Internet deveria servir para que os cidadãos vigiassem os seus governos, e não para que o governo vigie os seus cidadãos (p. 211)».

Esta obra, de acordo com Castells, pretende contribuir para mostrar caminhos que conduzam a uma sociedade mais humana e a uma economia mais estável ainda que «a volatilidade, a insegurança, a desigualdade e a exclusão social

estejam de mãos dadas com a criatividade, a inovação, a produtividade e a criação de recursos e riqueza neste mundo baseado na Internet (p. 18)».

Castells, ao situar a Internet no epicentro do novo modelo sócio-económico de organização, vem sublinhar que o aumento das desigualdades a nível da riqueza e da distribuição da mesma é o efeito mais dramático da «divisória digital», designação dada pelo autor ao fosso cada vez mais abrupto entre os infoexcluídos e os que têm acesso ao ciberespaço: «Ficar excluído equivale a estar sentenciado à marginalidade».

Contudo Castells não é um pessimista: «esta tecnologia maravilhosa oferece oportunidades e desafios (p.305)», e «a sua evolução depende do que nós fizermos, você e eu incluídos (p. 18)».

O mundo (noosfera) tornou-se, inevitavelmente e irreversivelmente, uma rede. A rede está em todos os tecidos económicos e sociais, em toda a actividade humana. «A Internet é o tecido das nossas vidas (p. 15)».

## Outras obras de Manuel Castells

*La Question Urbaine*, 1972.

*The City and the Grass Roots*, Berkeley: University of California Press, 1983.

*The Informational City*, Blackwell, 1989.

*The New Global Economy in the Information Age*, Penn State University Press, 1993.

*Technopoles of the World*, Routledge, 1994 (em parceria com P. Hall).

*The Information Age: Economy, Society and Culture*, Blackwell, (trilogia): *The Rise of the Network Society* (1º volume: 1996, revisto em 2000); *The Power of identity* (2º volume: 1997); *End of Millennium* (3º volume: 1998, revisto em 2000).

*The Network Society*, Blackwell, 1997.

# RECENSÕES

CALEIDOSCÓPIO

## ***Sobre o autor***

Manuel Castells é sociólogo e professor na Universitat Oberta de Catalunya (UOC), em Barcelona, desde 2001 após 21 anos como professor de Planeamento Regional e Urbano na Universidade de Berkeley. É um especialista mundial sobre o impacto provocado pela era da informação, e, em especial, da Internet sobre a nova sociedade e nova economia. Autor de mais de 20 obras, mais de 100 artigos em revistas da especialidade e co-autor de outras 15 obras, tem recebido diversos prémios e distinções. Professor convidado em mais de 15 Universidades, proferiu palestras em mais de 300 instituições de 40 países.